**CONHECIMENTO DE MÃES SOBRE CREDÉ OCULAR E VITAMINA K NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA**

**Ana Lorena dos Santos Martins**

Discente de Enfermagem da FACULDADE UNINTA Itapipoca-CE, Brasil e Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde da Criança (GEPSC)

([lorenaanamartins@gmail.com](mailto:lorenaanamartins@gmail.com))

**Yasmin Alencar Alves**

Discente de Enfermagem da FACULDADE UNINTA Itapipoca-CE, Brasil e Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde da Criança (GEPSC)

([yasmin.magalhaes0880@gmail.com](mailto:yasmin.magalhaes0880@gmail.com)**)**

**Francisco José de Lunas Júnior**

Docente de Enfermagem da FACULDADE UNINTA Itapipoca-CE, Brasil e Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Criança (GEPSC) ([lunas.junior@uninta.edu.br](mailto:lunas.junior@uninta.edu.br))

**Introdução:** Os cuidados imediatos e mediatos prestados pela equipe de enfermagem ao recém-nascido (RN) fazem parte da rotina dos serviços de saúde, sendo considerados fundamentais para uma adequada adaptação do RN ao meio extrauterino. Como exemplo, temos as técnicas de aplicação da vitamina K e do Credé Ocular, ambos realizados em situações de parto normal ou cesáreo. Muitas mães desconhecem os reais cuidados prestados pela equipe de enfermagem realizados aos seus filhos na maternidade e como uma assistência completa e adequada pode prevenir complicações para seu filho. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de mães sobre os cuidados prestados na maternidade em relação à vitamina K e ao método de credé ocular no pós-parto. **Método:** Estudo de abordagem quali e quantitativo, realizado no mês de março de 2022 com 10 puérperas, que responderam um formulário com questões objetivas e subjetivas, criado através da plataforma Google Forms. **Resultados:** Obtivemos 06 respostas das puérperas com idade entre 22 e 28 anos, todas mães de 01 a 02 crianças. Em relação aos partos do último filho 83,3% aconteceram cesáreos e 16,7% de parto normal. A totalidade das mulheres relataram ter feito teste de sífilis durante o pré-natal, mas nenhuma relatou ter refeito o teste após o parto. Ao serem questionadas sobre a finalidade destas técnicas 83,3% relataram não saber qual a finalidade e apenas 16,7% relataram algum tipo de entendimento sobre a finalidade, acrescentando que acreditavam ser para a proteção do RN. Todas as mulheres relataram que nunca foram informadas sobre tais técnicas durante o pré-natal, com isso notamos uma certa deficiência de informações no estudo em questão. **Conclusão**: Com a realização deste trabalho notamos uma necessidade no reforço de informações básicas em relação aos cuidados prestados ao RN na sala de pós-parto. A equipe de enfermagem deve estar atenta e prestar orientações de enfermagem ao RN em todos os processos que o mesmo deve ser submetido favorecendo todas as condições necessárias a adaptação ao mundo extrauterino.

**Descritores:** Assistência de Enfermagem;Assistência Perinatal; Cuidados de Enfermagem.

**Referências:** 2021; Universidade Federal do triângulo mineiro hospital de clínicas. Recepção e atendimento ao recém-nascido com boa vitalidade, **Protocolo multiprofissional**, p.01-36.

SCHITTINI, M. A. *et al*. A importância da associação entre o cuidado humanizado e intervencionista na sala parto: uma revisão de literatura. **Revista eletrônica Acervo Científico**, vol. 29, 2021.

ROSA, A. P. *et al*. Vitamina K profilática em recém-nascidos: promovendo um crescimento saudável. Anais do SEPE- Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS. VOL. 4, 2017.